

Bunostomíase

BATAIER, Miguel Neto
SANTOS, William Ribeiro Martins dos
INFORZATO, Guilherme Repas
Discentes da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia de Garça
NEVES, Maria Francisca
Docente da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia de Garça

Resumo

Nas últimas décadas, vem ocorrendo o aumento da criação de bovinos e com o crescimento do número de animais também cresce a falta de higiene dos locais de confinamento e de manejo dos animais. As infecções gastrintestinais trás junto com ela gastos com manejo e aplicação de anti-helmínticos no intuito de controle das verminoses. Entre os parasitas que causam infecções intestinais, destaca-se o *Bunostomum* que é um nematóide do trato intestinal de ruminantes que muitas vezes aparece em infecções mistas com outros nematóides dificultando o desenvolvimento de seus hospedeiros e causando grandes prejuízos aos produtores.

Palavra chave: bovino, *Bunostomum*, nematóides, parasitas.
Tema: Medicina Veterinária

Abstract

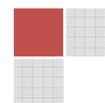
In the last few decades, it comes occurring the increase of the creation of bovines and with the growth of the number of animals also it grows the lack of hygiene of the places of confinement and handling of the animals. The intestinal gastric infections backwards together with it expenses with handling and application of antihelminthic in the intention of control of verminosis. Among the parasites that cause intestinal infections, it is distinguished *Bunostomum* that nematode of the intestinal treatment of ruminants is one that many times appears in mixing infections with others nematodes making it difficult the development of its hosts and causing great damages to the producers.

Key words: cattle, *Bunostomum*, roundworm, parasite.

1. Introdução

O gênero *Bunostomum* abrange bovinos, zebuínos e ovinos de uma maneira geral, onde a maior localização de ovinos e caprinos se dá no nordeste e no sul, e a população de bovinos se concentra no centro-oeste brasileiro.

Dentre os fatores que interferem no desenvolvimento da atividade pecuária os nematódeos gastrintestinais ocupam lugar de destaque. Os prejuízos estão relacionados ao retardo na produção, custos com tratamentos profiláticos e em casos extremos, à morte dos animais.



Um dos fatores que contribuem com a não diminuição de parasitas é a falta de assistência e informação ao produtor rural, que ao tentar erradicar os nematóides acaba não sendo eficaz a ponto de levar a prejuízo e não solucionar o problema.

O *Bunostomum* é um nematóide que se localiza no trato digestivo onde se instala e provoca dilaceração da mucosa intestinal, ocorrendo assim hemorragias.

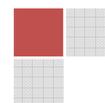
O objetivo deste trabalho foi mostrar os prejuízos que o gênero *Bunostomum* causa para a pecuária brasileira.

2. REVISÃO DE LITERATURA

As infecções com helmintos gastrintestinais em ruminantes determinam importantes perdas econômicas devido tanto à mortalidade, quanto à redução na produtividade dos animais (AMARANTE, 2004).

Nas últimas décadas, tem sido observada uma exploração mais intensiva na pecuária bovina com o aumento de animais por hectare e, com isso, os problemas sanitários têm aumentado, dentre eles, as várias parasitoses, causadas por hemoparasitos, ectoparasitos e helmintos gastrintestinais e pulmonares. Devido às condições climáticas brasileiras, a maioria dos bovinos é parasitada durante todo o ano por helmintos gastrintestinais (COSTA, 2007).

Desta forma, os piquetes recém implantados com forrageiras podem ser considerados livres de contaminação. No entanto, essas áreas nem sempre estão disponíveis em uma propriedade, pois as pastagens geralmente são utilizadas pelos animais de forma ininterrupta por longos períodos de tempo (AMARANTE, 2004). Uma alternativa que pode ser adotada com o objetivo de reduzir a contaminação da pastagem é o consórcio de animais de diferentes espécies. A eficiência deste método depende, dentre outros, da especificidade dos parasitas. As larvas de parasitas com alta especificidade parasitária são destruídas ao serem ingeridas por um animal de outra espécie. Além disso, a integração de diferentes espécies de animais promove “diluição” no número de formas infectantes de uma determinada espécie de parasita na pastagem (AMARANTE, 2004).



RODRIGUES et al. (2007) observaram a presença de larvas de nematóides do gênero *Haemonchus spp.*, seguido do *Bunostomum sp.*, *Trichostrongylus spp.* e *Oesophagostomum spp.*, mesmo após os tratamentos anti-helmínticos. Este resultado mostra como o *Bunostomum* e os outros nematóides gastrointestinais possuem uma importância negativa na produção de bovinos, zebuínos e ovinos.

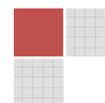
2.1 Classificação

Segundo FORTES (2004) o gênero *Bunostomum* pertence ao filo Nematelminthes, a classe Nematoda, a família Ancylostomatidae e apresenta as espécies *Bunostomum phlebotomum* e *Bunostomum trigonocephalum*.

2.2 Ciclo evolutivo

Para completarem seu ciclo biológico, esses nematóides necessitam passar por uma fase pré-parasitária ou de vida livre no meio ambiente até atingir o estágio de larva infectante (L3). A outra fase denominada parasitária ocorre dentro do hospedeiro. No trato digestivo do hospedeiro, ruminantes, as L3 penetram na parede do abomaso ou dos intestinos ou ainda permanecem entre as vilosidades do tubo digestivo, onde se nutrem de alimento pré-digerido, tecidos ou sangue do hospedeiro e, ao mesmo tempo, desenvolvem-se para o estágio adulto. As fêmeas desses parasitos realizam a postura de centenas de ovos no trato digestivo dos bovinos que chegam ao meio externo junto com as fezes (COSTA, 2000).

As larvas infectantes (L3) não migram para as pastagens, permanecendo na massa fecal. A infecção mais comum é a via cutânea, quando o hospedeiro contamina sua pele com fezes. As L3, ao penetrarem na pele deixam sua cutícula, atingem a circulação sanguínea e vão ter ao coração e aos pulmões, onde vagueiam por cerca de 10 dias. Perfurando os capilares dos alvéolos, mudam para L4 e, pela árvore



brônquica, chegam a faringe quando são eliminadas ou deglutidas. No intestino delgado, mudam para adulto e os ovos aparecem nas fezes 52 a 68 dias após a infecção. A via oral é menos comum e eficiente do que a via percutânea (FORTES, 2004).

2.3 Sinais clínicos

Em animais infectados por *Bunostomum* é comum observar uma urticária e dermatite no local de penetração das L3. O gado estabulado, devido a coceira, apresenta-se inquieto, batendo as patas e lambendo as pernas, como querendo livrar-se de algo que o incomoda. Além disso, pode-se observar diarreia, anemia, perda de peso e morte, em casos graves e é muito freqüente o edema da região mandibular (FORTES, 2004; COSTA, 2000).

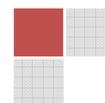
2.4 Diagnóstico

A sintomatologia clínica de anemia e talvez diarreia em bezerros ou ovinos jovens por si só não é patognomônica de bunostomiase. Entretanto, em regiões temperadas, o conhecimento epidemiológico pode ser útil para eliminar a possibilidade de infecção por *Fasciola hepática*. Nos trópicos, deve-se considerar hemoncose, possivelmente originando-se de larvas hipobióticas (URQUHART, 1998; COSTA, 2000; FORTES, 2004).

As contagens de ovos de parasitas nas fezes são úteis, uma vez que são mais baixas que na infecção por *Haemonchus*, enquanto os ovos são mais abruptamente arredondados, com cascas viscosas relativamente espessas às quais frequentemente aderem fragmentos. Para diferenciação precisa, devem ser preparadas culturas larvais (URQUHART, 1998; FORTES, 2004).

2.5 Tratamento

Vários princípios ativos de anti-helmínticos vêm sendo utilizados no tratamento de nematóides de caprinos, dentre esses, os benzimidazóis, as ivermectinas, os imidazotiazóis e as salicilanilídeos (BORGES, 2003). Em estudo desenvolvido por



RODRIGUES et al. (2007) os anti-helmínticos mais eficientes foram a Moxidectina, Levamisole e Albendazol.

2.6 Controle

Os esquemas anti-helmínticos profiláticos adotados para *Ostertagia* ou *Haemonchus* em geral são suficientes para o controle deste parasita. Por outro lado, o tratamento de surtos deve ser acompanhado por medidas para melhorar a higiene, particularmente em relação à disposição das fezes, e pela manutenção de camas secas para animais estabulados ou confinados. (URQUHART,1998).

3. CONCLUSÃO

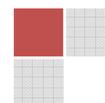
Com o que foi exposto nesta revisão pode-se concluir que o *Bunostomum* pode causar prejuízos aos produtores. Assim, cabe ao médico veterinário conscientizar os produtores das épocas e doses adequadas de anti-helmínticos, além das medidas profiláticas que devem ser adotadas pelos proprietários.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARANTE, A. F. T. Controle integrado de helmintos de bovinos e ovinos. **Revista Brasileira de Parasitologia.Veterinária**, v.13, suplemento 1, p- 68- 74, 2004.

BORGES, C.C.L. Atividade *in vitro* de anti-helmínticos sobre larvas infectantes de nematóides gastrintestinais de caprinos, utilizando-se a técnica de coprocultura quantitativa (Ueno, 1995). **Parasitologia Latinoamericana**, v. 58, p. 142-147, 2003.

COSTA, M. S. V. L. F. Dinâmica das infecções por helmintos gastrintestinais de bovinos na região do vale do mcuri, MG. **Instituto de Ciências Biológicas da UFMG**, Belo Horizonte, p-18-21, 2007.



FORTES, E., **PARASITOLOGIA VETERINÁRIA**, 4^a ed., São Paulo, Editora Ícone, p-313-314, 2004

RODRIGUES, A.B; ATAYDE, A.C.R.; RODRIGUES, O.G.; SILVA, W.W. Sensibilidade dos nematóides gastrintestinais de caprinos e ovinos a anti-helmínticos na mesoregião do sertão paraibano. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, v. 27, n. 4, p. 162-166, 2007.

URQUHART, G. M., **PARASITOLOGIA VETERINÁRIA**, 2^a ed., Rio de Janeiro, Editora Guanabara Koogan, 1998, p-50

